

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

PORTO & MAR

Porto pedirá estudos para novo terminal de passageiros

Autoridade Portuária planeja implantar instalação no Cais do Valongo, na Margem Direita do complexo marítimo

FERNANDA BALDINO

DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos (APS) – novo nome da Companhia Docas do Estado de São Paulo, a Coadesp – trabalha na elaboração de regras para a abertura de chamamento público, para a doação dos estudos necessários à implantação de um terminal de passageiros no Cais do Valongo, na Margem Direita do complexo marítimo. A ideia é que a futura instalação tenha até oito pontos de atracação de navios e sua implantação leve à restauração dos armazéns 1 ao 4 do Porto de Santos.

O projeto de um novo terminal de passageiros está previsto no atual Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos, aprovado no último mês de julho. O tema foi discutido em um recente webinar promovido pela Associação Comercial de Santos (ACS), com a presença do diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS, Bruno Stupello.

O chamamento dos interessados em realizar os estudos sobre o novo terminal de passageiros, segundo Stupello, deve ser iniciado nos próximos meses.

De acordo com o dirigente, o PDZ aponta que, em



Plano da Autoridade Portuária é que novo terminal garanta a restauração dos armazéns de 1 a 4, que estão entre os mais antigos do cais santista

2040, o cais santista deve receber 844 mil passageiros. Por isso, a Autoridade Portuária planeja destinar áreas do Cais do Valongo à movimentação de passageiros em cruzeiros, em acordo com o Plano Diretor do Município de Santos.

“O grande problema é a oferta de berços. Atualmente, há apenas um para

passageiros. Os outros navios atracam em berços de carga e param a operação naquele trecho. Quando tem movimentação de passageiros, além do berço, por regra, tem que parar operação no berço à vante e no berço à ré”, explicou Bruno Stupello.

O executivo destaca que, mesmo com uma baixa de-

manda atual de passageiros, os problemas logísticos são entraves à operação. Isso porque há casos em que vários navios de cruzeiro atracam no cais santista.

OUTEIRINHOS

O PDZ determina que tipo de carga deve ser movimentada em cada área do Porto. Mas isso não afeta

os contratos de arrendamento em vigor (mesmo que eles determinem uma operação em desacordo com o novo plano).

A região de Outeirinhos, onde está o Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, está vocacionada à operação de granéis minerais. Mas a atividade de cruzeiros continuará lá até 2038,

quando termina o contrato de arrendamento da área onde está a instalação de passageiros. Porém, não poderá ser ampliada para outros lotes da região. Por isso a necessidade de procurar terrenos no Porto onde a atividade de cruzeiros é permitida.

O plano de utilizar o Cais do Valongo para esse serviço também considera a necessidade de se restaurar os armazéns 1 ao 4, lembra o diretor da Autoridade Portuária. É isso que prevê um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre a estatal e o Ministério Público Federal.

PDZ

As medidas previstas no PDZ do Porto de Santos vão permitir o crescimento da capacidade de movimentação de cargas do cais santista em cerca de 50% até 2040, podendo chegar a 240,6 milhões de toneladas anuais até este ano, segundo a Autoridade Portuária. Nos próximos dez anos, as obras e os terminais planejados para o complexo devem gerar investimentos de R\$ 9,65 bilhões e abrir 21,6 mil empregos diretos.

Entre as principais diretrizes do novo plano, estão a movimentação de 100% das cargas da região de influência do Porto, a consolidação de áreas para a clusterização de mercadorias (a concentração de um determinado tipo de operação em uma área específica) e o aumento da participação do modal ferroviário. Também está prevista soluções para interferências de acessos rododiferenciados.